31 de março de 2023 Estatísticas Demográficas 2021

ESTATÍSTICAS DEMOGRÁFICAS 2021

EM 2021, A POPULAÇÃO RESIDENTE EM PORTUGAL AUMENTOU PELO TERCEIRO ANO CONSECUTIVO

Em 2021, a população residente em Portugal foi estimada em 10 421 117, representando um aumento pelo terceiro ano consecutivo. A taxa de crescimento efetivo foi de 0,26% (0,18% em 2020). O acréscimo populacional registado em 2021 (mais 26 820 pessoas do que em 2020) resultou da taxa de crescimento migratório positiva, de 0,69%, ter compensado a taxa de crescimento natural negativa, de 0,43%.

No mesmo ano, registou-se o nascimento de 79 582 nados-vivos, filhos de mães residentes em território nacional, representando um decréscimo de 5,9% em relação a 2020.

A idade média das mulheres ao nascimento de um filho (independentemente da ordem de nascimento) foi de 31,8 anos (31,6 anos em 2020), enquanto a idade média ao nascimento do primeiro filho passou para 30,4 anos (30,2 anos em 2020).

O número de óbitos ascendeu a 124 802, tendo aumentado 1,1% relativamente a 2020 (123 396); registaramse 191 óbitos infantis, menos 15 do que em 2020. A taxa de mortalidade infantil manteve-se nos 2,4 óbitos por mil nados-vivos.

Em Portugal celebraram-se 29 057 casamentos, o que representou um aumento de 53,7% em comparação com o ano anterior (18 902). A idade média ao primeiro casamento foi de 34,3 anos para os homens e de 32,9 anos para as mulheres (34,9 anos e 33,4 anos, respetivamente, em 2020).

Neste ano, foram decretados 17 279 divórcios, representando um decréscimo de 0,1% em relação a 2020 (17 295). A idade média ao divórcio foi de 48,4 anos para os homens e de 46,0 anos para as mulheres.

No que respeita às dissoluções de casamento por morte do cônjuge, verificou-se um acréscimo de 1,3% em relação a 2020 (49 908 dissoluções de casamento por morte do cônjuge em 2021 e 49 290 em 2020). Destas, resultaram 14 414 viúvos e 35 494 viúvas.

Pelo quinto ano consecutivo, o número de imigrantes permanentes (97 119) ultrapassou o de emigrantes permanentes (25 079), o que resultou num saldo migratório positivo de 72 040.

O INE divulga hoje no seu Portal – www.ine.pt – a publicação Estatísticas Demográficas 2021, que apresenta uma análise da situação demográfica em 2021 e da sua evolução deste 2011. A publicação apresenta indicadores relativos a população residente, natalidade e fecundidade, mortalidade, formação e dissolução familiar (casamentos celebrados e dissolvidos por divórcio ou por morte), migrações internacionais, população estrangeira e aquisição, atribuição e perda da nacionalidade portuguesa.



Nesta edição, divulga-se simultaneamente a série de Estimativas Definitivas de População Residente 2011-2020 (estimativas intercensitárias aferidas aos Censos 2021), que revê a série de Estimativas Provisórias de População Residente 2011-2020, que o INE disponibiliza em junho de cada ano civil. São, ainda, disponibilizadas as Estimativas Provisórias de População Residente 2021 (estimativas pós-censitárias assentes nos Censos 2021), que revêm o exercício de estimativas de população *ad hoc*, divulgado em junho de 2022, que assentou nos resultados provisórios dos Censos 2021. Os indicadores demográficos relativos ao período 2011-2020 e a 2021 foram revistos, dada a disponibilização, respetivamente, das Estimativas Definitivas de População Residente 2011-2020 e das Estimativas Provisórias de População Residente 2021.

População residente¹

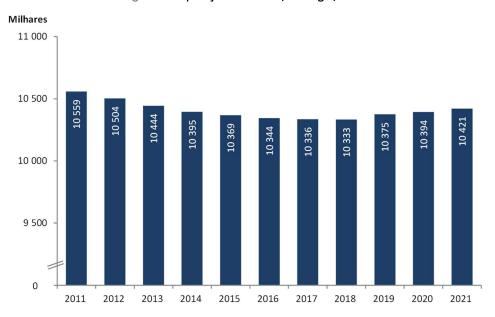
Em 2021, a população residente aumentou pelo terceiro ano consecutivo

Em 2021, a população residente em Portugal foi estimada em 10 421 117 pessoas, 4 967 262 homens e 5 453 855 mulheres, mais 26 820 habitantes do que em 2020, o que corresponde a uma taxa de crescimento efetivo de 0,26% (0,18% em 2020). O acréscimo populacional resultou do saldo migratório positivo, de 72 040, ter compensado o saldo natural negativo, de -45 220 (-38 866 em 2020). Em 2021 registou-se, assim, uma taxa de crescimento migratório positiva, de 0,69%, e uma taxa de crescimento natural negativa, de 0,43%.

Em 2011, a população residente em Portugal foi estimada em 10 558 950, tendo-se observado decréscimos até 2018, em resultado de saldos migratórios negativos ou insuficientes para superar os saldos naturais negativos registados durante todo o período. A partir de 2019, assistiu-se a um acréscimo da população pela componente migratória que compensou os decréscimos decorrentes da componente natural.

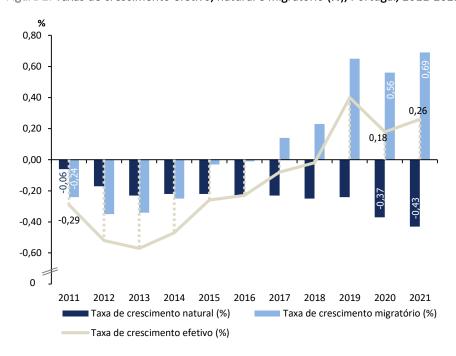
¹ Os indicadores relativos à população residente reportam à Série de Estimativas Definitivas de População Residente 2011-2020, que resulta da revisão da série de Estimativas Provisórias de População Residente 2011-2020, realizada após disponibilização dos resultados definitivos dos Censos 2021, e às Estimativas Provisórias de População Residente 2021, com base nos Censos 2021.

Figura 1. População residente, Portugal, 2011-2021



Fonte: INE, Estimativas anuais de população residente e Indicadores Demográficos.

Figura 2. Taxas de crescimento efetivo, natural e migratório (%), Portugal, 2011-2021



Fonte: INE, Estimativas anuais de população residente e Indicadores Demográficos.

Portugal mantém a tendência de envelhecimento demográfico, processo que se evidencia pela alteração do perfil das pirâmides etárias, como ilustra a sobreposição das pirâmides etárias de 2011 e 2021. O estreitamento observado na base da pirâmide etária traduz a redução do número de jovens, como resultado da baixa da natalidade. O alargamento no topo da pirâmide etária corresponde ao acréscimo da proporção de pessoas idosas, em consequência do aumento da esperança de vida.

Em resultado desta tendência, o índice de envelhecimento aumentou de 128,0 para 181,3 idosos por cada 100 jovens, entre 2011 e 2021.

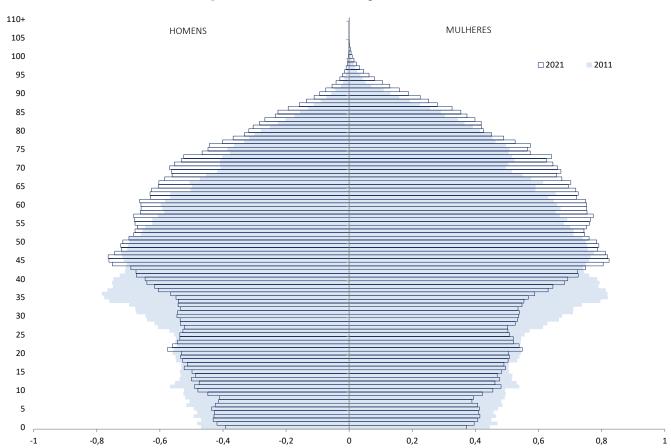
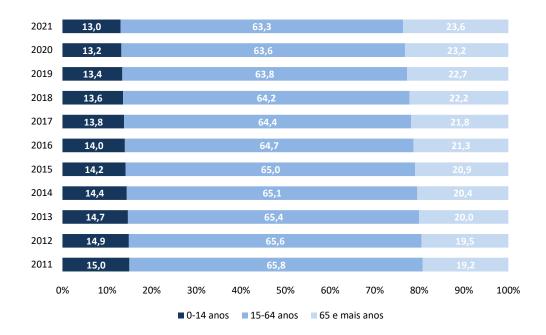


Figura 3. Pirâmide etária, Portugal, 2011 e 2021

Fonte: INE, Estimativas anuais da população residente e Indicadores Demográficos.

Nesse mesmo período, a proporção de jovens (população dos 0 aos 14 anos de idade) decresceu de 15,0% para 13,0% da população residente total. A proporção de pessoas em idade ativa (população dos 15 aos 64 anos de idade) também diminuiu de 65,8% para 63,3%, verificando-se simultaneamente o aumento da percentagem de idosos (população com 65 ou mais anos de idade) de 19,2% para 23,6%.

Figura 4. Distribuição da população por grupos etários (%), Portugal, 2011-2021



Fonte: INE, Estimativas anuais de população residente e Indicadores Demográficos.

2. Natalidade e fecundidade

Número de nados-vivos decresceu 5,9%

Em 2021, nasceram em Portugal 79 582 nados-vivos, filhos de mães residentes em território nacional, representando um decréscimo de 5,9% em relação a 2020. Esta redução contribuiu para a descida da taxa bruta de natalidade, que passou de 8,1 em 2020 para 7,6 nados-vivos por mil habitantes em 2021.

N.º ‰ 100 000 10,0 95 000 9,0 96 856 8,5 8,4 8,4 8,4 8,3 8.2 8,1 90 000 7,9 7,9 89 841 8,0 7,6 85 000 7,0 82 367 80 000 79 582 6,0 75 000 0 2014 2011 2012 2013 2015 2016 2017 2018 2019 Nados-vivos - Eixo da esq. Taxa bruta de natalidade - Eixo da dir.

Figura 5. Nados-vivos (N.º) e Taxa bruta de natalidade (‰), Portugal, 2011-2021

Fonte: INE, Nados-vivos e Indicadores Demográficos.

Em 2011, o Índice Sintético de Fecundidade (ISF) era 1,35 filhos por mulher (1981 foi o último ano em que se observou um valor acima de 2,1, o limiar de substituição de gerações), apresentando uma tendência de decréscimo até 2013, ano em que se observou o valor mais baixo registado no país (1,21 crianças por mulher). De 2015 a 2019 verificou-se uma recuperação da fecundidade com aumentos contínuos do ISF. Em 2020, este indicador desceu para 1,41, e em 2021 fixou-se em 1,35 filhos por mulher.

Na União Europeia em 2021, o valor mais elevado do ISF pertencia à França (1,84 filhos por mulher em idade fértil) e o mais reduzido a Malta (1,13). Portugal era o 5.º país com o ISF mais baixo.

A taxa de fecundidade geral acompanhou a mesma tendência do ISF, registando o valor de 34,0 nados-vivos por mil mulheres em idade fértil (15 a 49 anos de idade) em 2013. Em 2021, situou-se nos 35,8 (contra 37,7 em 2020).

‰ Nº de filhos 1,43 48,0 1,45 46,0 1,40 1,35 1,35 44,0 1,35 42,0 1,30 40,0 38,6 38,2 1,25 38,0 1,20 36,0 1,15 34,0 0 2011 2012 2013 2014 2015 2016 2017 2018 2019 2020 2021 Índice sintético de fecundidade - eixo da dir. Taxa de fecundidade geral - Eixo da esq.

Figura 6. Taxa de fecundidade geral (‰) e Índice sintético de fecundidade (N.º), Portugal, 2011-2021

Ao longo do período em análise, as taxas de fecundidade específicas por grupo etário das mulheres têm descrito uma tendência de decréscimo nos escalões de idade mais baixos. A partir do escalão dos 30 aos 34 anos verificam-se aumentos nas taxas de fecundidade específicas, o maior destes no escalão dos 35 aos 39 anos, denotando a tendência de adiamento da maternidade. Em 2021, por comparação com 2020, as descidas foram mais acentuadas nos grupos etários dos 20 aos 24 anos e dos 25 aos 29 anos, e apenas as idades acima dos 40 anos registaram aumentos.

% 90 - 86,34 93,33 93,33 93,33 93,33 90 - 86,15 60 - 60 - 61,12 61

Figura 7. Taxas de fecundidade específicas por grupos etários (%), Portugal, 2011-2021

2016

2017

30-34 --

2018

35-39

2020

2021

Idade média das mulheres ao nascimento dos filhos aumenta em todo o período entre 2011 e 2021

2015

Entre 2011 e 2021, verificou-se um aumento da idade média das mulheres ao nascimento dos filhos: a idade média ao nascimento do primeiro filho subiu de 28,4 para 30,4 anos, e a idade média ao nascimento de um filho (independentemente da ordem de nascimento) passou de 30,1 para 31,8 anos.

Em 2021, na União Europeia, a idade média ao nascimento de um filho aumentou em todos os Estados-Membros. A idade média ao nascimento de um filho mais elevada pertencia à Irlanda (32,7 anos), seguida de Espanha (32,6 anos) e do Luxemburgo (32,5 anos), e a mais baixa à Bulgária (27,9 anos). Em Portugal, Chipre e Países Baixos, a idade média ao nascimento de um filho era de 31,8 anos.

2011

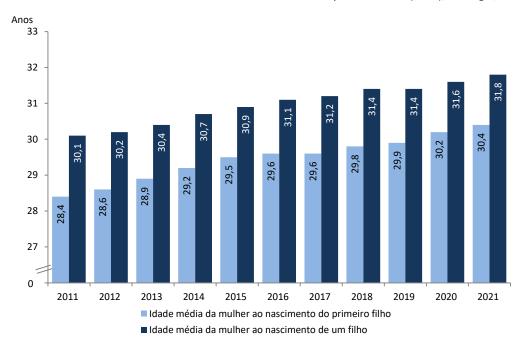
2012

2013

2014

— 20-24 ••••• 25-29 **•**

Figura 8. Idade média das mulheres ao nascimento de um filho e do primeiro filho (anos), Portugal, 2011-2021



3. Mortalidade

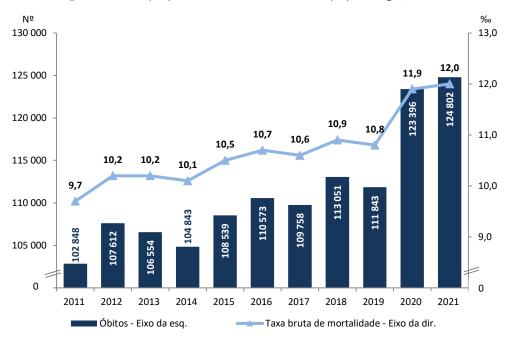
Número de óbitos aumentou 1,1%

Em 2021, registaram-se 124 802 óbitos de pessoas residentes em Portugal (50,2% óbitos de homens e 49,8% óbitos de mulheres), o que correspondeu a um aumento de 1,1% (1 406 óbitos) relativamente a 2020. A taxa bruta de mortalidade foi de 12,0‰, superior ao valor de 2020 (11,9‰), e o valor mais elevado observado no período 2011-2021.

Em 2021, registaram-se 191 óbitos durante o primeiro ano de vida, menos 15 óbitos do que em 2020. A taxa de mortalidade infantil manteve-se igual a 2020, em 2,4 óbitos por mil nados-vivos (3,1‰ em 2011).

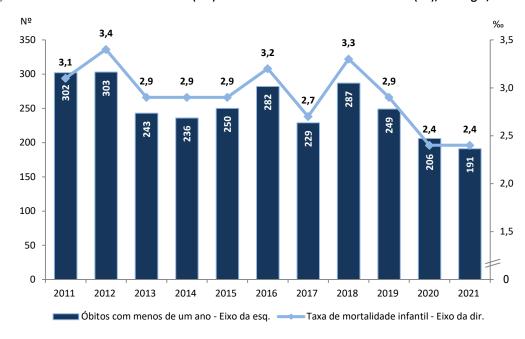
Da totalidade dos óbitos de pessoas residentes em Portugal, ocorridos em 2021, 43,3% (43,1% em 2020) ocorreram em idades iguais ou superiores a 85 anos. Entre 2011 e 2021, a proporção de óbitos nas idades mais avançadas aumentou 9,7 pontos percentuais. Nas mulheres, mais de metade (53,9%) dos óbitos ocorreram aos 85 ou mais anos, enquanto a maioria dos óbitos dos homens se registou em idades inferiores aos 85 anos (67,9% em 2021).

Figura 9. Óbitos (N.º) e Taxa bruta de mortalidade (‰), Portugal, 2011-2021



Fonte: INE, Óbitos e Indicadores Demográficos.

Figura 10. Óbitos de menos de 1 anos (N.º) e Taxa bruta de mortalidade infantil (‰), Portugal, 2011-2021



Fonte: INE, Óbitos e Indicadores Demográficos.

2021 2,5 6,2 10,4 27,0 53,9
2011 3,7 7,4 12,0 33,1 43,8
2021 4,5 14,0 19,1 29,7 32,7
2011 8,0 15,7 19,1 33,3 23,9

Figura 11. Distribuição dos óbitos por sexo e por grupos etários (%), Portugal, 2011 e 2021

Fonte: INE, Óbitos.

■ 0-49 ■ 50-64 ■ 65-74 ■ 75-84 ■ 85 e mais

50%

60%

70%

80%

90%

100%

40%

4. Nupcialidade e divorcialidade

0%

10%

Número de casamentos aumentou em 2021 relativamente ao ano anterior

20%

30%

Em 2021, realizaram-se em Portugal 29 057 casamentos. Destes, 549 foram entre pessoas do mesmo sexo (445 em 2020): 287 entre homens e 262 entre mulheres. O número total de casamentos aumentou 53,7% (mais 10 155) relativamente a 2020 (18 902). O aumento do número de casamentos resultou igualmente num acréscimo da taxa bruta de nupcialidade, que passou de 1,8 (o valor mais baixo observado no período em análise) para 2,8 casamentos por mil habitantes, ainda abaixo dos valores observados desde 2011 (3,4‰).

Νº ‰ 40 000 5,0 4,5 35 000 4,0 3,5 30 000 3,0 25 000 2,5 2,0 20 000 36 035 34 423 32 393 34 637 32 399 33 634 33 272 29 057 1,5 2011 2012 2013 2014 2015 2016 2017 2018 2019 2020 2021 ■ Casamentos - Eixo da esq. Taxa bruta de nupcialidade - Eixo da dir.

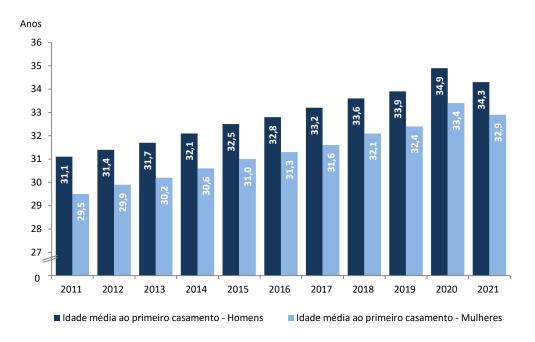
Figura 12. Casamentos (N.º) e Taxa bruta de nupcialidade (‰), Portugal, 2011-2021

Fonte: INE, Casamentos e Indicadores Demográficos.

Em 6,4% dos casamentos realizados em Portugal, os cônjuges declararam que a sua residência futura seria no estrangeiro (6,0% em 2020; 5,3% em 2011).

O adiamento da idade ao casamento é uma tendência que se tem mantido ao longo das últimas décadas e para ambos os sexos. Em 2021, a idade média ao primeiro casamento situou-se em 34,3 anos para os homens e 32,9 anos para as mulheres, representando uma ligeira descida relativamente ao ano anterior em ambos os sexos (34,9 e 33,4, respetivamente).

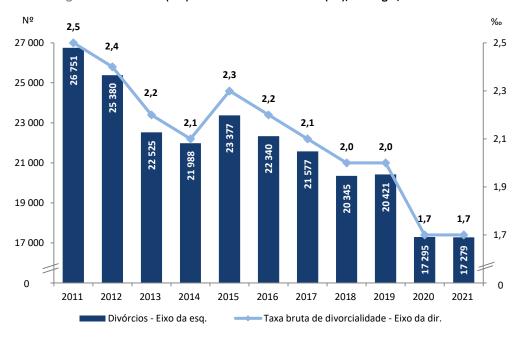
Figura 13. Idade média ao primeiro casamento (anos) por sexo, Portugal, 2011-2021



Em 2021, foram decretados 17 279 divórcios de casais cuja morada de família se localizava em Portugal, menos 16 do que em 2020 (17 295), correspondendo a um decréscimo de 0,1%. Por comparação com 2011, em 2021 foram decretados menos 9 472 divórcios. A taxa bruta de divorcialidade foi de 1,7 divórcios por mil habitantes, valor idêntico do observado no ano anterior e inferior aos 2,5‰ registados em 2011.

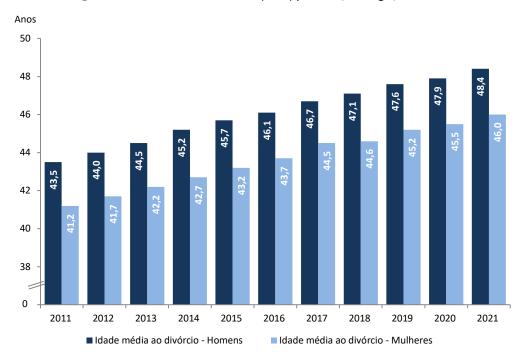
Ao longo do período de 2011 a 2021, a idade média ao divórcio aumentou em todos os anos e em ambos os sexos, situando-se, em 2021, em 48,4 anos para os homens e 46,0 anos para as mulheres (2,4 anos de diferença).

Figura 14. Divórcios (N.º) e Taxa de divorcialidade (‰), Portugal, 2011-2021



Fonte: INE, Estatísticas de divórcios e separações de pessoas e bens e Indicadores Demográficos.

Figura 15. Idade média ao divórcio (anos) por sexo, Portugal, 2011-2021



Fonte: INE, Indicadores Demográficos.

Em Portugal, em 2021, ocorreram 49 908 dissoluções de casamento por morte do cônjuge, mais 618 por relação a 2020 (49 290). Destas, resultaram 14 414 viúvos e 35 494 viúvas.

A dissolução do casamento por morte do cônjuge afeta sobretudo as mulheres devido à sobremortalidade masculina, justificando a disparidade das taxas brutas de viuvez por sexo: 2,6 por mil homens e 7,2 por mil mulheres, em 2021.



Figura 16. Casamentos dissolvidos por morte (N.º) e Taxa bruta de viuvez (‰), Portugal, 2011-2021

Fonte: INE, Indicadores Demográficos.

5. Migrações internacionais²

Pelo quinto ano consecutivo, o número de imigrantes permanentes voltou a ultrapassar o número de emigrantes permanentes

Em 2011, estima-se que tenham entrado em Portugal 18 820 pessoas para residir por um período igual ou superior a um ano (imigrantes permanentes). Após uma diminuição em 2012, assistiu-se a um forte incremento do fluxo de entrada de imigrantes permanentes até 2019, ano em que se estima terem entrado no país 95 382 pessoas. Em 2020, reflexo das restrições decorrentes da pandemia COVID-19, o número de imigrantes permanentes diminuiu, mantendo-se, no entanto, acima dos 80 mil.

² Os indicadores relativos às migrações internacionais foram objeto de revisão na sequência da revisão da série de Estimativas Provisórias de População Residente 2011-2020 e do exercício *ad hoc* de Estimativas de População Residente 2021, com base nos resultados definitivos dos Censos 2021.

Estima-se que, durante 2021, tenham entrado 97 119 imigrantes permanentes em Portugal, o que corresponde a uma taxa de variação anual de 16,1%. Do total dos imigrantes permanentes, 63,4% eram homens e 69,1% eram pessoas em idade ativa (15 a 64 anos).

Por outro lado, no que respeita ao número de pessoas que saíram de Portugal para residir no estrangeiro por um período igual ou superior a um ano (emigrantes permanentes), no início da década de 2011 a 2020, registou-se um crescimento de 43 998, em 2011, para 53 786, em 2013. A partir de 2014, observou-se um período de declínio até 2020, ano em que se estima que tenham emigrado 25 886 pessoas.

No ano de 2021, o número de emigrantes permanentes atingiu um total de 25 079 pessoas (correspondendo a uma taxa de variação anual de -3,1%). Do total de emigrantes permanentes: 60,9% eram homens; 94,9% tinham nacionalidade portuguesa; 51,5% tiveram como destino um país da UE27; e 95,0% eram pessoas em idade ativa.

Dos valores estimados de emigrantes e imigrantes permanentes resultou um saldo migratório positivo pelo quinto ano consecutivo (72 040).

No que concerne aos emigrantes temporários, em 2021, o número estimado de pessoas que deixaram o país com intenção de permanecer no estrangeiro por um período superior a três meses, mas inferior a um ano, registou uma diminuição de 3,4%, relativamente a 2020, passando de 42 323 para 40 904 em 2021.

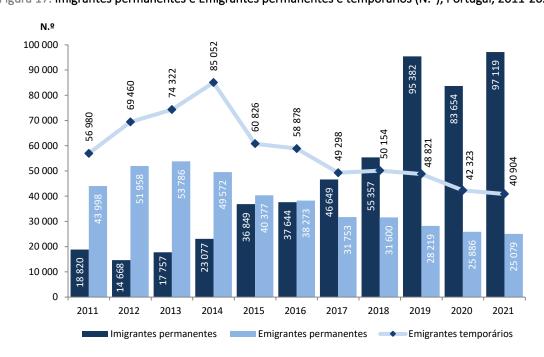


Figura 17. Imigrantes permanentes e Emigrantes permanentes e temporários (N.º), Portugal, 2011-2021

Fonte: INE, Estimativas anuais de emigração e imigração.

6. Aquisição da nacionalidade portuguesa

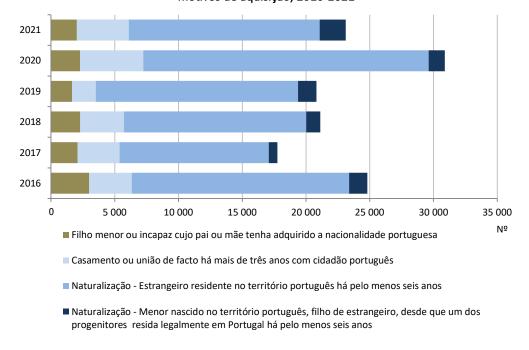
O número de aquisições da nacionalidade portuguesa situou-se em 54 537: 24 516 concedidas a estrangeiros residentes em Portugal e 30 021 a residentes no estrangeiro

Em 2021, 24 516 estrangeiros residentes em Portugal adquiriram a nacionalidade portuguesa, valor inferior em 23,7% ao de 2020 (32 147). A principal via para a aquisição da nacionalidade portuguesa por estrangeiros residentes em Portugal foi a naturalização (74,7%), seguida de "casamento ou união de facto há mais de três anos com cidadão português" (16,6%) e de "filho menor ou incapaz, cujo pai ou mãe tenha adquirido a nacionalidade portuguesa" (8,3%).

Relativamente ao número de aquisições da nacionalidade portuguesa por estrangeiros que não residiam em Portugal, manteve-se a tendência de crescimento, passando de 27 670 em 2020 para 30 021 em 2021. Esta evolução está associada, em parte, a alterações legislativas que vieram facilitar a possibilidade de aquisição da nacionalidade por estrangeiros descendentes de portugueses e, em particular, de judeus sefarditas portugueses.

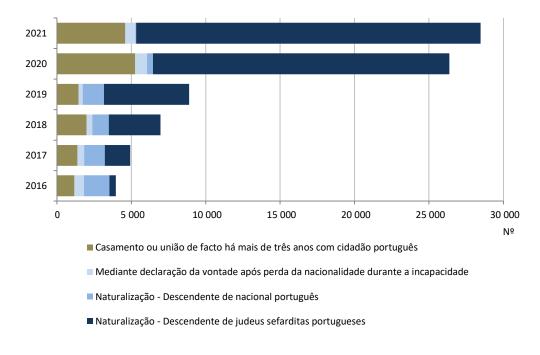
Em 2021, o principal motivo de aquisição da nacionalidade por estrangeiros não residentes foi ser "descendente de judeus sefarditas portugueses", representando 77,1% do total (23 143 casos). Seguem-se, por ordem decrescente, o "casamento ou união de facto há mais de três anos com cidadão português", com 15,3% (4 591 casos) e a "declaração da vontade após perda da nacionalidade durante a incapacidade", com uma expressão relativa de 2,3% no total (689).

Figura 18. População estrangeira residente em Portugal que adquiriu nacionalidade portuguesa (N.º), por principais motivos de aquisição, 2016-2021



Fonte: INE, Aquisição e atribuição da nacionalidade portuguesa.

Figura 19. População estrangeira residente no estrangeiro que adquiriu nacionalidade portuguesa (N.º), por principais motivos da aquisição, 2016-2021



Fonte: INE, Aquisição e atribuição da nacionalidade portuguesa.

NOTA METODOLÓGICA

A publicação eletrónica "Estatísticas Demográficas" tem periodicidade anual e visa analisar as várias temáticas do comportamento demográfico da população residente em Portugal, nomeadamente as ligadas ao volume e estrutura etária, crescimento natural e migratório, natalidade e fecundidade, mortalidade, formação familiar (casamentos celebrados) e dissolução familiar (casamentos dissolvidos por divórcio e por morte), movimentos migratórios internacionais, população estrangeira a residir ou permanecer em Portugal com enquadramento legal e aquisição, atribuição e perda da nacionalidade portuguesa.

A presente edição corresponde à 81ª edição do anuário temático sobre Demografia, publicado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) desde 1935.

Os dados publicados reportam-se ao período 2011-2021 e estão, na generalidade, desagregados ao primeiro e segundo níveis da Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos (NUTS I e NUTS II). Associadas a cada tabela encontram-se hiperligações para dados com um maior detalhe geográfico e temporal. Sublinha-se que no Capítulo 6 são disponibilizadas séries longas dos principais indicadores demográficos com informação decenal, para o período de 1900 a 1980, e anual de 1980 a 2021.

Nesta edição divulga-se, também, a série Estimativas Definitivas de População Residente 2011-2020 (estimativas intercensitárias), por sexo, idade e município, que revê a série Estimativas Provisórias de População Residente 2011-2020, que o INE disponibiliza em junho de cada ano civil. Trata-se de uma revisão realizada a cada dez anos, após a divulgação dos resultados definitivos de cada novo recenseamento da população, e enquadra-se na tipologia "Revisões Regulares Gerais". São, ainda, disponibilizadas as Estimativas Provisórias de População Residente 2021 (estimativas pós-censitárias assentes nos Censos 2021), que revêm o exercício de estimativas de população *ad hoc*, divulgado em junho de 2022 e que assentou nos resultados provisórios dos Censos 2021.

Os indicadores demográficos relativos a 2011-2020 e a 2021 foram revistos em função das Estimativas Definitivas de População Residente 2011-2020 e das Estimativas Provisórias de População Residente 2021.

Sublinha-se que as estimativas de população residente referem-se a 31 de dezembro de cada ano civil, pelo que as estimativas de população residente em 2021 e os indicadores demográficos associados não coincidem com os valores divulgados pelos Censos 2021, cuja data de referência é 19 de abril de 2021.

Em Portugal, são realizados, a cada dez anos, recenseamentos da população que fornecem informação sobre a população residente e as suas características sociodemográficas. Nos anos intercensitários, o INE divulga estimativas de população residente para o final de cada ano, por sexo, idade ou grupo etário e local de residência, até ao nível do município.

As estimativas anuais de população residente em Portugal são de dois tipos: estimativas intercensitárias, que se calculam com base nos resultados de dois recenseamentos consecutivos para os anos do período compreendido entre os anos de referência destes, designadas como "Estimativas Definitivas de População Residente", e estimativas pós-censitárias, que incorporam os resultados do recenseamento mais recente, calculadas para o ano do recenseamento e para os anos seguintes, designadas como "Estimativas Provisórias de População Residente". Estas estimativas têm, por definição,

carácter provisório até à disponibilização dos resultados definitivos do recenseamento seguinte. Assim, a série de Estimativas Provisórias de População Residente 2011-2020 (aferidas aos Censos 2011) foi objeto de revisão, de forma a torná-la compatível com os resultados dos Censos 2021.

O cálculo das estimativas de população residente, independentemente de se tratar de provisórias ou definitivas, desenvolve-se com base nas componentes demográficas natural e migratória, tendo por base informação de outras operações estatísticas do INE: nados-vivos, óbitos e estimativas da emigração e da imigração. Relativamente a nados-vivos e óbitos, a informação assenta nas designadas estatísticas vitais, através da utilização, para fins estatísticos, de factos obrigatoriamente sujeitos ao registo civil — nascimentos de crianças nascidas vivas e óbitos. Não sendo os movimentos migratórios, em Portugal, sujeitos a registo direto, os resultados dos recenseamentos mais recentes, assim como a informação proveniente de outras operações estatísticas do INE — Inquérito aos Movimentos Migratórios de Saída (IMMS) e Inquérito ao Emprego (IE) — assumem particular importância para a estimação dos fluxos migratórios, bem como a análise de informação produzida pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF).

As Estimativas Provisórias de População Residente para 2022 (base Censos 2021) são divulgadas em junho de 2023, como habitual.

Informação metodológica detalhada disponível em www.ine.pt, na opção Produtos, Sistema de Metainformação.

Informação estatística detalhada disponível em **www.ine.pt**, na opção Produtos, Dados Estatísticos, Base de dados, tema População.

Data do próximo destaque

16 de novembro de 2023: "Estatísticas Demográficas 2022".